A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES NA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO: POSSIBILIDADES DE PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA INDÍGENA NO MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SULDURANTE A DITADURA MILITAR

SOARES, Valdenir[1] (valdenirtre@gmail.com); **NOVAK, Éder da Silva**[2] (edernovak@ufgd.edu.br)

[1]Discente do curso de Licenciatura em História da UFGD – Dourados;
[2]Docente do curso de História da UFGD – Dourados.

As Assessorias de Segurança e Informações (ASIs) foram criadas durante a Ditadura Militar sob o controle do Serviço Nacional de Informações (SNI). Uma ASI foi instalada no interior da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), como um serviço de espionagem das atividades realizadas, por exemplo, pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Além disso, a ASI acompanhava as ações nas terras indígenas, visando ao controle das manifestações, buscando limitar a organização dos movimentos indigenistas e indígenas. Mantida de forma sigilosa a documentação da ASI foi retirada de uma sala secreta da FUNAI, ao longo do ano de 2008, durante a instalação da Comissão Nacional da Verdade. O presente estudo pretende evidenciar o que é o acervo e demonstrar novas possibilidades de pesquisas na história das etnias indígenas, especialmente dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O acervo é composto de 12 séries documentais, divididas em 1.042 volumes. Até este momento foi sistematizada em planilhas a série Missões Religiosas, composta de 22 volumes, totalizando 5.041 páginas de documentos. Os primeiros resultados demonstram um acirramento das relações entre indígenas e não indígenas nos citados estados, evidenciando as ações dos agentes do governo brasileiro e suas relações com os representantes do órgão indigenista, madeireiras, mineradoras, concessionárias de eletricidade e setor agropecuário. Apresenta-se também a política indígena em contraposição à repressão e à tentativa de controle por parte dos agentes da Ditadura Militar, destacando a organização do Movimento Indígena, sua articulação e seu protagonismo em defesa dos seus interesses, sobretudo, dos seus territórios. Ainda que em breves exemplos é possível se perceber na análise destes documentos toda a organização e burocracia que envolvia a estrutura da ASI dentro da FUNAI e sua atuação escandalosamente ambígua em relação ao seu propósito junto aos povos indígenas. Cada um desses fatos, situações, contextos e personagens são, intrínseca ou extrinsecamente, carregados de subjetividades e estão inteiramente abertos à pesquisa histórica. Muitos estão entrelaçados em teias de relacionamentos que transcendem os temas, as localidades e a série aqui analisada, de forma que há muito que se investigar e explorar. Como disposto, a documentação é ampla e diversa em sua totalidade e possibilita uma enorme gama de assuntos e contribuições na história indígena do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Ditadura Militar; Política Indigenista; Política Indígena.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica ao discente.